

CONTAS NO AZUL

Das 15 maiores companhias gaúchas com ações na bolsa, 13 tiveram lucro no primeiro semestre

Conjunto das empresas teve ganho de R\$ 2,35 bilhões, alta de 3,8% comparado ao mesmo período do ano passado

28/08/2019 - 22h00min
Atualizada em 29/08/2019 - 16h51min



FERNANDO SOARES



Linha de montagem da Marcopolo, empresa gaúcha que teve melhor resultado no primeiro semestre

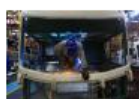
Tadeu Vilani / Agência RBS

Se 2018 foi de retomada para as maiores **empresas** do Rio Grande do Sul de capital aberto, por faturamento, marcando a melhora significativa dos números estampados nos balanços, 2019 está sendo de consolidação das finanças no azul. Entre janeiro e junho deste ano, 13 das 15 principais gaúchas listadas na B3, a bolsa de valores de São Paulo, arrecadaram mais do que gastaram.

O conjunto das companhias teve lucro de R\$ 2,35 bilhões, alta de 3,8% frente a igual período do ano passado. Por outro lado, a receita líquida do grupo apresentou queda de 1,8%, atingindo R\$ 41 bilhões e indicando que os ganhos vêm sendo puxados, principalmente, pela redução dos custos operacionais.

LEIA MAIS

VIDEO: como são feitos ônibus de até 28 toneladas que rodam nas estradas do mundo



— Os gestores estão preocupados em melhorar a margem de eficiência, buscando gastar menos para ter melhores resultados. É a lição da crise pela qual o Brasil estava e ainda está passando. A economia estagnada faz com que as empresas olhem com mais atenção a rubrica dos custos —

Banrisul eleva lucro e reitera possibilidade de venda de ações do governo



Embalada por novas regras, fabricante de armas do RS aposta alto em vendas



destaca Alexandre Wolwacz, sócio do Grupo L&S.

Na relação de empresas avaliadas, quatro tiveram crescimento do lucro em ritmo superior ao da receita e outras duas conseguiram reverter prejuízos. As que mais aumentaram o resultado líquido são as caxienses

Marcopolo, com expansão de 117,3%, e Randon, com alta de 56,4% em relação ao semestre inicial de 2018, ambas voltando ao patamar de anos pré-crise. O movimento foi acompanhado pelo Grupo Dimed, dono da rede de farmácias Panvel, que teve alta de 14% no desempenho final. O **Banrisul**, mesmo com queda de 2,9% no faturamento, lucrou 29,5% a mais.

Já para a empresa Kepler Weber, o primeiro semestre marcou a saída do vermelho. A fabricante de silos para armazenagem de grãos fechou junho com saldo positivo de R\$ 11 milhões, contra prejuízo de R\$ 21,6 milhões em igual época do ano passado. Outra companhia que deu a volta por cima é a **Taurus**, que acumulava prejuízos nos últimos anos e fechou os primeiros seis meses de 2019 com lucro de R\$ 47,6 milhões. Puxado pelo incremento de 20% nas vendas para os **Estados Unidos**, o resultado é o maior já obtido pela fabricante de armas em um semestre.

LEIA MAIS

Philip Morris e Altria estudam fusão de US\$ 200 bilhões



Loja da Serra se especializa em calçados femininos sem salto



Chilena investe R\$ 100 milhões em um "Maracanã" na fábrica de celulose de Guaíba



Mesmo com números no azul, os balanços de algumas empresas foram recebidos com pouco otimismo pelos analistas de mercado. É o caso da Gerdau, que, em meio ao cenário de competição acirrada com o aço chinês e a construção civil brasileira ainda sem deslanchar, perdeu R\$ 2,3 bilhões em receitas no semestre. O desempenho é o que mais influenciou para baixo o faturamento acumulado pelas 15 empresas gaúchas analisadas. De quebra, no período, o lucro da siderúrgica foi 28% menor, atingindo R\$ 825,3 milhões.

A queda na demanda também ocorreu na Grendene, que produziu 58,6 milhões de pares de calçados, cerca de 20% a menos frente ao primeiro semestre de 2018. Isso fez com que o lucro tivesse retração de 46,5%. Outro segmento com dificuldades no semestre foi o de celulose. Reflexo disso é o resultado da fabricante de papel para embalagens e papelão ondulado Irani que fechou no vermelho, acumulando prejuízo de 19 milhões.

— Todo mundo acaba sendo impactado pelo baixo crescimento que o país está passando — constata Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos.

Redução de funcionários e ajustes operacionais

LEIA MAIS

Com dívida de R\$ 820 milhões, recuperação judicial da Artecola tem votação adiada pela oitava vez



Indústria alemã terá fábrica de autopeças na Região Metropolitana



Após ser comprada, Tumelero muda marca e começa a vender pela internet



De um modo geral, o diretor-executivo da assessoria financeira Bateleur, Fernando Marchet, avalia que as companhias gaúchas têm conseguido melhorar pontualmente os resultados, aproximando-se do nível de receitas verificados antes da recessão. Redução do quadro de funcionários e ajustes operacionais pesaram para a recuperação.

— A economia ainda não respondeu adequadamente de maneira a permitir, no geral, que as receitas possam crescer muito. A melhora pontual é resultado do trabalho que vem

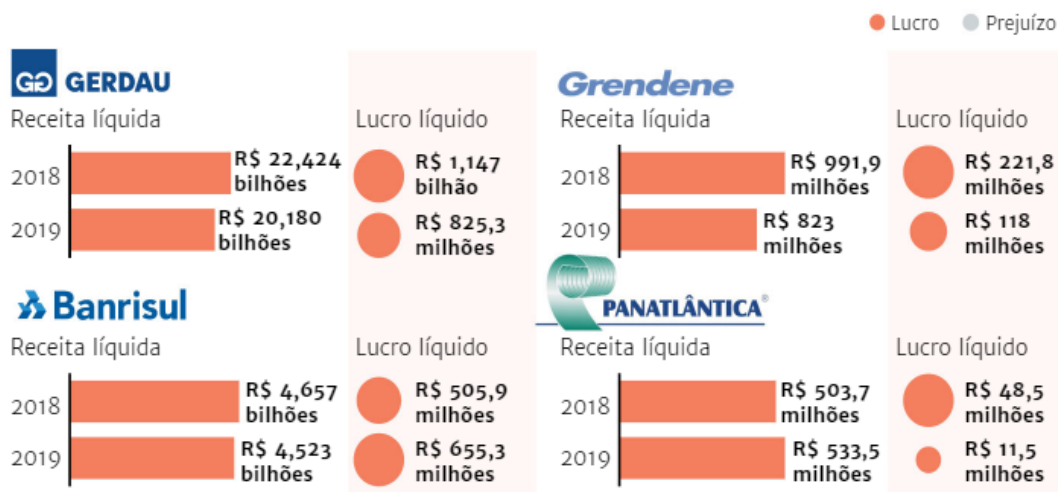
sendo feito internamente nas empresas — diz.

Ainda que o cenário externo se mostre instável, com o risco de recessão global, e a economia brasileira siga com dificuldades para deslanchar, Marchet avalia que a perspectiva é de que as empresas gaúchas consigam melhorar seus números na segunda metade do ano. Na avaliação do executivo, a aprovação de reformas estruturais, como a previdenciária e a tributária, contribuiria para aquecer a economia e aumentar os negócios.

Esclarecimento

Em nota à redação de GaúchaZH, o Grupo Dimed diz que a receita líquida de 2019 foi impactada em R\$ 108 milhões de ICMS, por conta de uma nova legislação estadual, cujo efeito é eliminado na linha de Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos. "Para fins de comparação, a receita líquida de 2019 é de R\$ 1,287 bilhão. O lucro líquido no mesmo período foi impactado pelo IFRS 16 (nova norma contábil), que entrou em vigor no começo do ano. Para efeitos de comparação com 2018, o valor correto é de R\$ 34,5 milhões", diz a Dimed.

Situação de cada empresa no primeiro semestre de cada ano*





Receita Líquida



Lucro Líquido



Receita Líquida



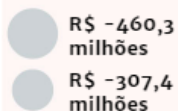
Lucro Líquido



Receita Líquida



Prejuízo Líquido



Receita Líquida



Lucro Líquido



Receita Líquida



Lucro Líquido



Receita Líquida



Lucro Líquido



Receita Líquida



Lucro Líquido



Receita Líquida



Lucro ou prejuízo líquido



Receita Líquida



Lucro ou prejuízo líquido



Receita Líquida



Lucro ou prejuízo líquido



Receita Líquida



Lucro Líquido



TOTAL

Receita Líquida (-1,8%)



Lucro Líquido

(+3,8%)



* Os gráficos não são proporcionais entre si